



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO

PLANO OPERACIONAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRICOLA CABO DELGADO



ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas	i
Lista de tabelas.....	ii
Lista de figuras.....	iii
Lista de gráficos.....	iv
Localização e caracterização da Província de Cabo Delgado	v
1. Introdução	6
2. Enquadramento geral	6
3. Objectivos	7
4. Resultados esperados	7
5. Metodologia usada para a elaboração do poca	8
6. ESTÁGIO ACTUAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NA PROVÍNCIA.....	9
6.1. Hortícolas.....	11
6.2. Tubérculos.....	11
6.3. Leguminosas	11
7. PROJECCÕES DO BALANÇO ALIMENTAR DA PROVÍNCIA 2018.....	15
8. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL POR DISTRITO 2018	16
Tabela 5: Balanço Alimentar Provisional dos Distritos Excedentários e deficitários	16
9. DISTRITOS EXCEDENTÁRIOS	24
10. DISTRITOS DEFICITÁRIOS.....	Error! Bookmark not defined.
11. PRODUÇÃO DE CARNES	27
12. PRODUÇÃO PESQUEIRA.....	28
13. PREVISÃO DE PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL POR DISTRITO 2018.....	29
14. PRODUÇÃO DE AQUACULTURA DE PEQUENA ESCALA POR DISTRITO	29
15. LISTA DE INTERVENIENTES	30
16. CIRCUITO DE TROCA DE EXCEDENTES AGRÍCOLAS.....	31
16.1. MODELOS DE CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO NA PROVÍNCIA	31
17. Proposta de incentivos	3
18. Constrangimentos na Comercialização Agrícola.....	3
19. Desafios da Comercialização Agrícola.....	5
20. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização.....	7
21. Considerações Finais	8

Lista de Siglas e Abreviaturas

SIGLAS/ ABREVIATURAS	SIGNIFICADO
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
DNCI	Direcção Nacional do Comércio Interno
DPIC	Direcção Provincial da Indústria e Comércio
SDAE	Serviço Distrital das Actividades Económicas
DPASA	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
ICM	Instituto de Cereais de Moçambique
BMM	Bolsa de Mercadorias de Moçambique
DNI	Direcção Nacional da Indústria
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola 2010-2019
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PICA	Plano Integrado da Comercialização Agrícola
POCA	Plano Operacional da Comercialização Agrícola
PEC	Plano Estratégico da Comercialização
PES	Plano Económico e Social
PAAO's	Plano Anual de Actividades Orçamentadas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
ONU	Organização das Nações Unidas
Ton	Tonelada
SIRP	Sistema de Recolha de Preços
SIEP	Sistema Integrado e Estatísticas de Preços
PEDSA	Plano Estratégico de Desnutrição e Segurança Alimentar
ONG	Organização Não Governamental
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
RSA	República Sul-africana
RdO	<i>Remote Data Object</i>

Lista de tabelas

- Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola na Província Jan/Dez 2017
- Tabela 2: Feiras realizadas de comercialização agrícola 2017 u/m (000 ton)
- Tabela 3: Ponto de situação das zonas de potenciais agrícolas nos Distritos
- Tabela 4 Projecções de Balanço Alimentar
- Tabela 5: Balanço Alimentar Provisional dos Distritos Excedentários e deficitários
- Tabela 6: CEREAIS
- Tabela 7: LEGUMINOSAS
- Tabela 8: CULTURAS DE RENDIMENTO
- Tabela 9: TUBERCULOS
- Tabela 10: HORTICULAS
- Tabela 11: Projecções das feiras de comercialização agrícola 2018
- Tabela 12: Produção de Produtos Pecuários
- Tabela 13: Estimativa de Produção Global 2018 em tonelada
- Tabela 14: Previsão de Produção da Pesca Artesanal por Distrito 2018 (u/m:ton)
- Tabela 15: Previsão da produção de Piscicultura por Sector 2018 (u/m:ton)
- Tabela 16: Planos Distritais, Produção Culturas Alimentares
- Tabela 17: Excedentes – Cereais
- Tabela 18: Défices – Cereais
- Tabela 19: Excedentes – Leguminosas
- Tabela 20: Plano de comercialização de castanha de caju
- Tabela 21: Projecção Produção Pesqueira
- Tabela 22: Lista de intervenientes

Lista de figuras

Figura 1: Mapa da Província

Figura 2: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola

Figura 3: Circuito de Comercialização de Milho

Figura 4: Circuito de Comercialização de Hortícolas

Figura 5: Circuito de Comercialização de Leguminosas

Figura 6: Circuito de Comercialização de Algodão

Figura 7: Circuito de Comercialização de Castanha de Cajú

Lista de gráficos

Gráfico 1: Evolução da comercialização dos principais produtos

Gráfico 2: Evolução das Feiras de Comercialização Agrícola

Localização e caracterização da Província de Cabo Delgado

A província de Cabo Delgado situa-se a norte do País, a sua capital é a cidade de Pemba sendo limitada a norte pelo rio Rovuma, fronteira com a República Unida da Tanzânia, a sul pelo rio Lúrio, separando a da província de Nampula, a oeste pelos rios Lugenda, Luambeze, Ruaça e Mewo, que separam da província de Niassa, e a leste pelo Oceano Índico, banhando uma extensão de 425 Kms em linha recta.

A província de Cabo Delgado, com uma superfície total de cerca de 82.625 kms², incluindo, 4.758 kms² de águas interiores, situa-se no extremo nordeste do País, entre as latitudes de 10°29' e 14°01' sul e as longitudes de 35°58' e 40°35' leste, tendo os seguintes limites geográficos. Geograficamente, a província de Cabo Delgado, é caracterizada pelas seguintes regiões:

Possui 1.632.809 habitantes e uma densidade populacional de 20 habitantes/km². Os principais rios: Rovuma, Lúrio, Lugenda, Montepuez, Megaruma e Messalo; lagoas: Bilibiza, Chai, Nangade e N'guri e Barragens Nguri e Chipembe com um grande potencial para irrigação agrícola. Principais culturas agrícolas (milho, algodão, castanha de cajú, gergelim, mandioca, amendoim e arroz).

A província possui uma grande diversidade de ecossistema propícia à abundância de fauna bravia, podendo ser observados elefantes, leões, leopardos, búfalos, zebras, cudos, elands e pivas.

Figura 1: Mapa da Província



Fonte: INE, 2017

1. Introdução

Por forma a dar resposta ao esforço da produção agrária 2017/2018, tendo em conta as plataformas governativas, a DPIC de Pemba concebeu o presente **Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2018**, com vista a orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes, que intervêm na cadeia de valor da comercialização agrícola, o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola da província e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o escoamento de todo o excedente agrícola.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, a DPIC de Pemba irá intensificar a realização de feiras agrícolas para permitir a colocação dos produtos e fortalecer a estrutura e organização institucional para melhorar a sincronização entre a DNCI, MASA, DPIC's, DPASA's e SDAE's. A implementação do Plano Operacional da Comercialização Agrícola, passa necessariamente pela realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

2. Enquadramento geral

O Governo aprovou em 2013 o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA 2013-2020), instrumento de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA) 2011-2020. O PICA tem como finalidade promover o desenvolvimento da comercialização e estimular o aumento da produção e da produtividade.

De acordo com o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), a comercialização desempenha um papel importante na economia nacional, constituindo uma das principais fontes de rendimento das populações das zonas rurais, um mecanismo de ligação da produção e do mercado entre as zonas rurais e as zonas urbanas e é um instrumento indutor da produtividade agrícola.

Por seu turno, o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019 preconiza como acções estratégicas a promoção da comercialização agrícola orientada para o mercado interno e externo com incidência nos cereais (milho e arroz), hortícolas (tomate, cebola e batata) e leguminosas (feijões).

Para a materialização do PQG, o Governo provincial através da DPIC de Pemba tem elaborado anualmente o Plano Operacional da Comercialização Agrícola (POCA), cujo objectivo é garantir a absorção da produção agrária pelo mercado interno e externo. A sua implementação deve ser realizada a três níveis: central, provincial e distrital, através do POCA, pois, este é um instrumento de planificação e controlo da comercialização de produtos agrícolas do Governo, que visa identificar os produtos para autosuficiência alimentar e exportação, o apuramento das metas da comercialização por província e salvaguardar a produção doméstica.

O Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos na província de Cabo Delgado mostra a existência de défice e excedente em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e hortícolas como resultado de factores conjunturais conjugados, cuja reversão exige o estabelecimento de medidas pontuais a longo prazo.

3. Objectivos

3.1. Geral

- ✓ Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno e externo;

3.2. Específicos

- ✓ Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
- ✓ Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional e internacional;
- ✓ Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- ✓ Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas;

4. Resultados Esperados

- ✓ Assegurada reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar da província;
- ✓ Garantido o escoamento de todo o excedente de produtos agrícolas;
- ✓ Assegurado o aprovisionamento de matéria-prima (milho) às indústrias de agro-processamento;
- ✓ Reduzida a importação de milho pelas indústrias de agro-processamento nacionais;
- ✓ Assegurado o registo das quantidades comercializadas nas zonas fronteiriças;
- ✓ Assegurada a assinatura de contratos de produção e fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias nacionais;

5. Metodologia usada para a elaboração do Poca

- ✓ A elaboração do Plano Operacional para a comercialização passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas a nível central, provincial e distrital;
- ✓ Mapeamento dos distritos com excedentes de produtos agrícolas;
- ✓ Identificação dos potenciais intervenientes da comercialização agrícola por distrito e suas áreas de cobertura;
- ✓ Levantamento das condições de armazenamento e escoamento existentes por distrito;
- ✓ Identificação das indústrias existentes por distrito que podem absorver os excedentes agrícolas;
- ✓ Identificação das fontes de financiamento que podem ser capitalizadas para comercialização agrícola nos distritos;
- ✓ Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários; e
- ✓ Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes;

6. ESTÁGIO DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NA PROVÍNCIA 2017

Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola na Província Jan/Dez 2017

Produto	Plano de Produção	Real Jan/Dez 2016	Plano de Comercialização	Real 2017	Grau de realização (%)	Crescimento (%)	Estrutura de Peso (%)
Milho	301.838	78.432	186.539	346.535	186	342	33
Arroz	97.836	16.550	23.415	35.982	154	117	32
Mapira	30.818	38.818	16.258	43.828	270	13	26
Mexoeira	6.902	18.718	4.186	401	10	-98	
Feijao	81.642	28.720	28.971	114.308	395	298	10
Amendoim	22.963	8.659	7.241	35.592	492	311	32
Mandioca	615.781	130.640	326.440	173.879	50	24	66
Batata Doce	115.290	0	44.509	322.140	724	0	36
Hortícolas	25.703	27.071	25.703	21.284	83	-21	54
Gergelim	15.294	16.589	12.623	24.264	192	46	47
Algodao	15.000	8.042	12.450	12.514	101	56	9
C. de Caju	25.000	18.400	18.780	30.000	230	135	3
Total	1.298.773	390.639	707.115	1.161.345	164	197	

Fonte: DPICs, SDAE, 2017

Durante o período em análise, foi registada a comercialização de **1.161.345 tons** de produtos diversos de um volume projectado de **707.115 tons**, o que representa um grau de realização de **164% e um crescimento na** ordem de **197%** se comparado com o igual período do ano transacto.

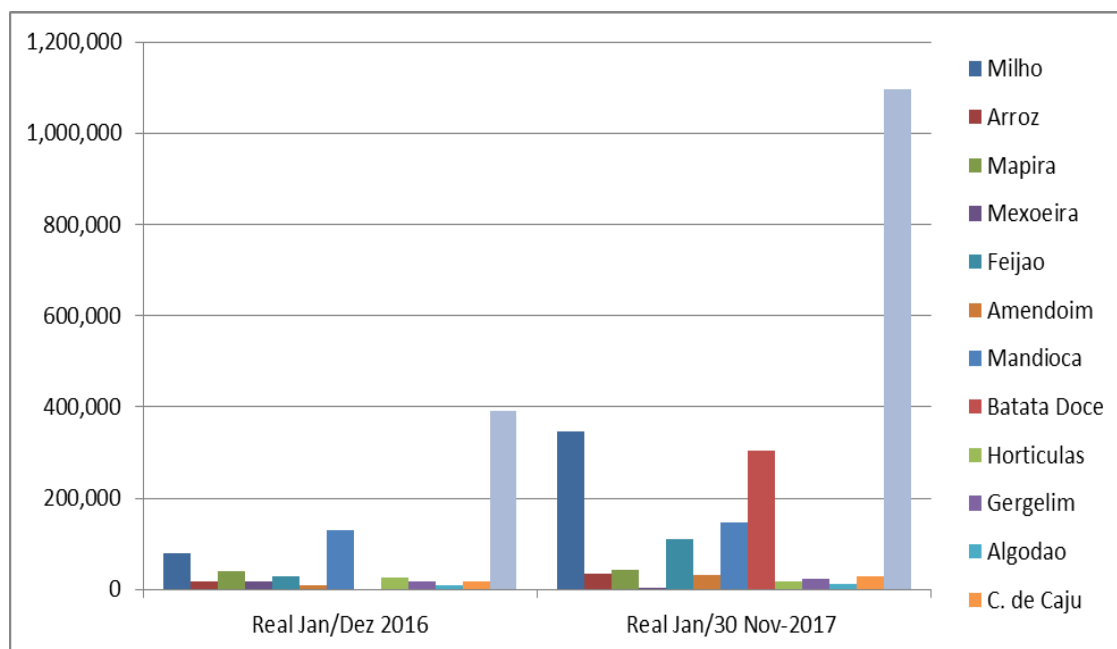
De salientar que os resultados obtidos no ano 2016 foram afectados pelas calamidades naturais, nomeadamente as cheias que atingiram a zona norte o que resultou na redução dos níveis de comercialização agrícola comparativamente aos anos anteriores.

Contudo, para fazer face à situação acima descrita, para a campanha agrícola 2016/2017 o Governo provincial tomou um conjunto de medidas dentre elas a intensificação da produção agrária, o que resultou no aumento da produção com maior destaque para o milho, hortícolas.

De realçar que, em relação ao milho, Cabo Delgado obteve a melhor produção dos últimos Dez (10) anos.

Destaca-se igualmente a intervenção de vários outros operadores que estão a dinamizar o processo de comercialização e o aproveitamento de alguns acordos bilaterais com maior ênfase para a Índia na comercialização de feijão boer e castanha de cajú.

Gráfico 1: Evolução da comercialização dos principais produtos



O gráfico acima ilustrado, mostra a evolução da comercialização dos principais produtos agrícolas na província de Cabo Delgado, referente ao período em análise se comparado com igual período do ano anterior, verificando-se um crescimento de todas as culturas monitoradas, com particular destaque para o milho, batata-doce, hortícolas e feijão.

De acordo com o POCA da província, está prevista para o presente ano a produção de **186,539 tons** de milho tendo sido comercializadas até 30 de Dezembro do ano 2017, **346.535 tons**, o que representa uma realização de **186 %** e um crescimento acima de **100%**.

Importa referir que existe ainda no Cabo Delgado quantidades consideráveis na posse dos intervenientes, esperando a subida de preço para a sua comercialização com maior destaque a mandioca seca e o milho.

No âmbito das interligações empresariais foram assinados diversos memorandos de entendimento entre o ICM/BMM e alguns intervenientes para absorção do excedente existente na província de Cabo Delgado.

Contudo, ainda persistem desafios na comercialização de milho na província de Cabo Delgado, razão pela qual a província continuou com excedentes consideráveis de milho, havendo necessidade de identificação de novos mercados uma vez que os países vizinhos registaram também altos níveis de produção nomeadamente: Malawi, Zimbabwe, Zâmbia e África do Sul.

Apesar da indústria nacional ter absorvido o Milho para a produção de farinha e ração, a baixa procura deste produto no mercado interno fez com que as mesmas produzissem muito abaixo da sua capacidade instalada.

Em relação ao arroz, mapira foi alcançado um nível de realização de **154** e **270%** respectivamente. De salientar ainda que Moçambique é deficitário na produção de arroz daí que não há dificuldades na comercialização deste produto.

6.1. Hortícolas

Relativamente as hortícolas no período em análise foram comercializadas **21.284 tons** o que representa um grau de realização de **83 %** e um decréscimo de **21%** se comparado com o igual período do ano transato, devido a seca e estiagem que afectou a zona norte do país.

De referir que no ano anterior a produção de hortícolas foi muito alta devido ao melhoramento das condições climáticas na região norte em particular na província de Cabo Delgado.

As grandes superfícies, hotéis e restaurantes foram grandes absorvedores destes produtos com maior destaque para a comercialização de repolho, couve, cebola e tomate.

Contudo, desafios ainda existem na diversificação de produtos e melhoria contínua da qualidade e no seu fornecimento.

6.2. Tubérculos

No período em análise foram comercializadas **161.680 tons** de mandioca o que representa uma realização de **50 %** e um crescimento em **24%** .

Contudo com o aumento do uso da mandioca como matéria-prima para a produção de cerveja e a intensificação da sensibilização para o uso da mandioca como substituto do pão e para o agro-processamento, prevê-se um incremento na comercialização deste tubérculo.

6.3. Leguminosas

De um plano de **28.971 tons** de feijão, foram comercializadas **114.308 tons**, o que representa uma realização de **395 %**.

Contribuíram para este crescimento o aumento de produção de feijão boer que é exportado para Índia.

Importa referir que embora o preço dessa leguminosa tenha despencado neste ano, a produção da mesma aumentou substancialmente nos últimos anos uma vez que os preços praticados eram altos relativamente as outras culturas e com mercado bem identificado.

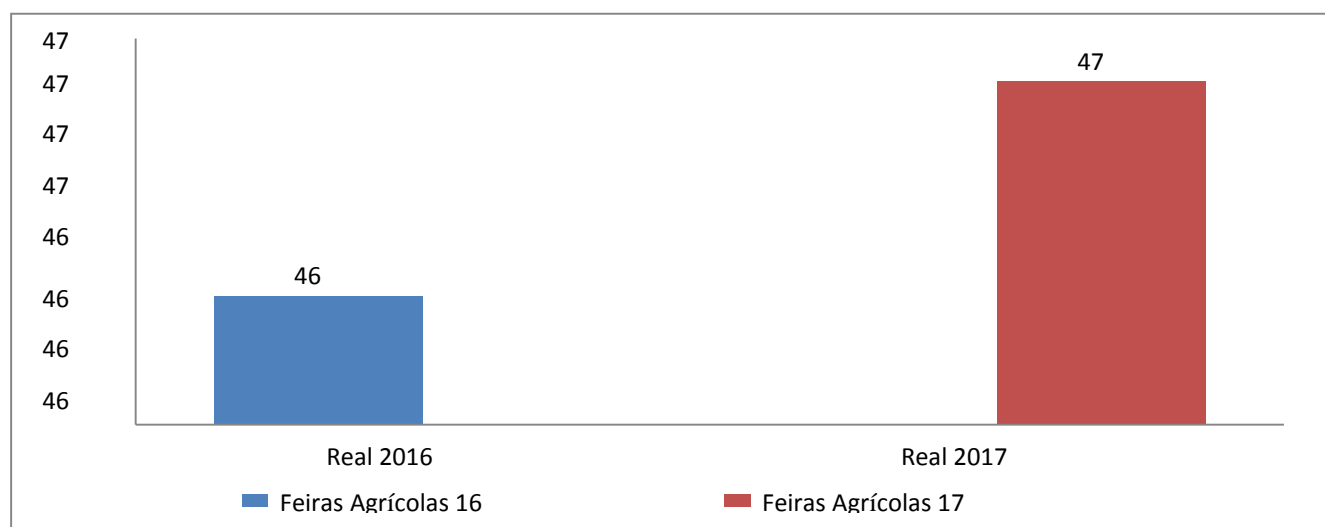
Tabela 2: Feiras realizadas de comercialização agrícola 2017 u/m (000 ton)

Produto	Real Jan/Set 2016	Projeção 2017	Real Jan/Dez2017	Grau Realização (%)	Evolução (%)
1	4	5	6	$7=6/5$	$8=(6-5)/5*100$
Cabo Delgado	46	50	47	94	2
Total	46	50	47	94	2

Fonte: DPIC's, 2017

Em relação as feiras de comercialização agrícola, foram planificadas **50 feiras** para 2017 e realizadas **47 feiras** o correspondente ao um grau de realização de **94 %**, e um crescimento de **2.2%** se comparado com o igual período do ano transato que se realizou **46 feiras**.

Gráfico 2: Evolução das Feiras de Comercialização Agrícola

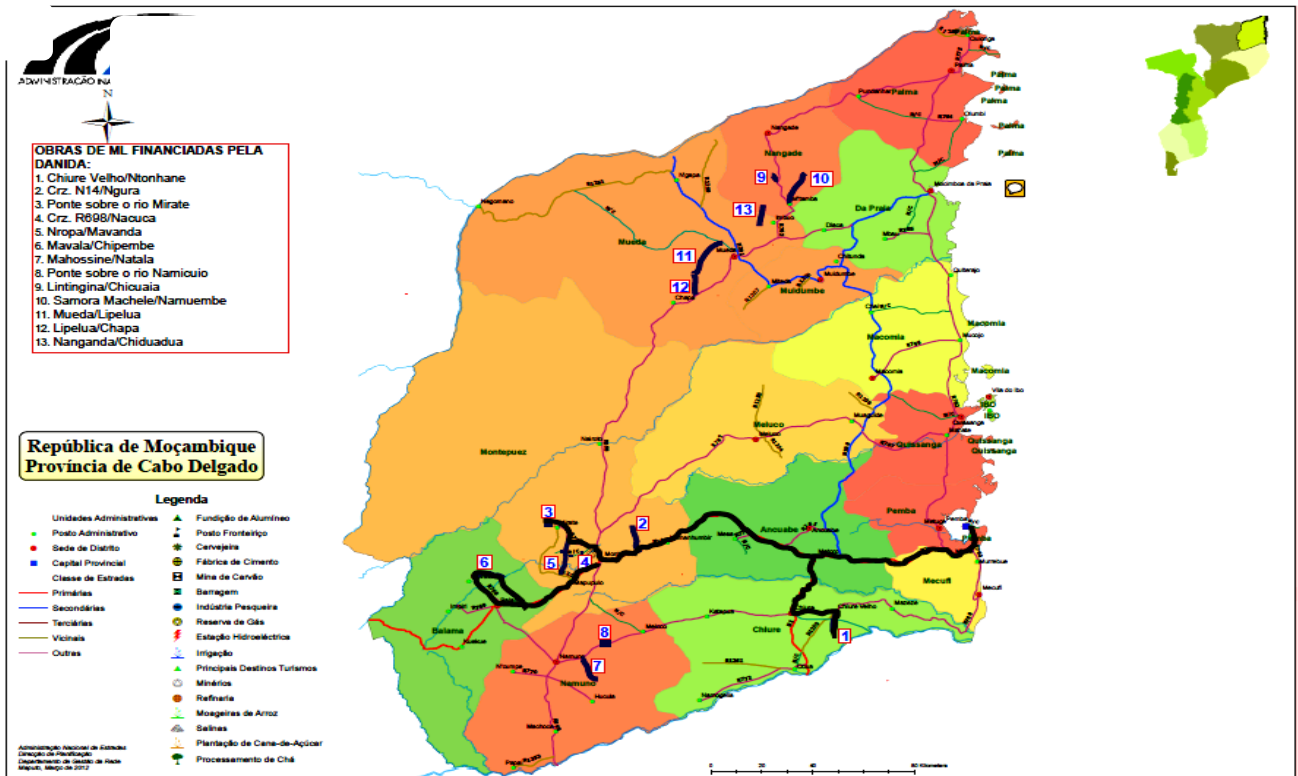


Fonte: DPIC's, 2017

A intensificação da realização das feiras da comercialização agrícola, tem em vista:

- ✓ Divulgação dos produtos e do potencial dos respectivos distritos, em resposta ao aumento da produção verificada na presente campanha;
- ✓ Trocas comerciais e de informação entre produtores, agentes económicos e outros intervenientes na cadeia de valor; e
- ✓ Firmação de contratos de fornecimento entre produtores e agentes económicos;

Figura 2: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola



Fonte: ANE, 2017

Tabela 3: Ponto de situação das zonas de potenciais agrícolas nos Distritos

Distritos	Estrada	(Km)	Ponto de Situação	Ações em curso
Montepuéz	Nacuca - Mavanda	11	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção e regularização do sistema de drenagem; Abaulamento, regularização;
Montepuéz	Nacuca - Nropa	17	Reposta a transitabilidade. Estrada	Construção e regularização do sistema de drenagem; Abaulamento, regularização;
Mueda	Mueda Sede - Lipelua	15	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data já foram construídos todos os aquedutos e "drifts" previstos; Foram feitos os trabalhos de construção de base de solos estabilizados com cimento e valetas revestidas. Obra em curso .
Nangade	Samora Machel - Namuembe	19	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data foi executada a destronca e limpeza cuja secção está devidamente transitável; Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada e construção de valetas. Obra em curso
	Chiúre		Reposta a transitabilidade.	Até a data foi executada a destronca e limpeza nos 11km de extensão total da estrada, cuja secção está devidamente transitável; Em curso trabalhos de

Chiúre	Velho - Ntonhane	11	Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	formação da plataforma da estrada e ensaibramento numa extensão de cerca de 5km. Em curso a construção de um pontão de 24 metros de comprimento, aquedutos. as obras estão em curso
Balama	Chepembe - Mavala	17	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada, cuja secção está devidamente transitável;. Até a data foram feitos trabalhos de destronca e limpeza em cerca de 80% da extensão total da estrada; Em curso a regularização e abaulamento do leito da estrada com solos naturais para fornecimento de solos importados, para a cosntrução de uma base estabilizada.
Namuno	Mahossine - Natala	16	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso a reparação de erosões nas taludes e na plataforma com a base de solos importados. Fornecimento de solos e regularização da base de solos; Passagem de motoniveladoras; Obra em curso.
Ancuabe	Crz N14 - Ngura	15	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso a reparação de erosões na plataforma da estrada, com a base de solos importados, incluindo a regularização e formação da plataforma da estrada incluindo valetas, cujas actividades estão em cerca de 95% da extensão total; Em curso a construção de muros de captação de água de um aqueduto múltiplo construído no km 10+500. Em curso a construção das lages sobre o aqueduto. Obra em curso.
Montepuéz	Mirate - Mahepe	11,6	Estrada intransitavel, devido a necessidade de construção de uma ponte de 20,0 metros de comprimento sobre o rio Mirate.	Em curso a preparação para a construção da vigas da ponte para posterior recebimento da lage da plataforma da estrada; Limpeza e destronca nas zonas dos encontros para alinhamento da estrada; Em curso a limpeza e destronca em secções localizadas.
	Crz R698 - Nacuca	24,0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção de aquedutos e a regularizacao e construção de abaulamento.

Fonte: ANE, 2017

Tabela 4: Estradas em risco para época chuvosa 2017

U/M:Km

Distrito	Estrada	Extensão Total/km
Namuno	Namuno/Meloco	47

Quissanga/Macomia	Quissanga/Mucojo	50
Macomia/Mocimboa da Praia	Quiterajo/Mocimboa da Praia	54
Mocimboa da Praia	Cruzamento R762 Mbau	22
Chiure	Chiure velho cruzamento N1 (Ocua)	34
Chiure	Bilibiza Ocua	35
Balama	Balama-Messalo e Impire -Mecute	75
	Mecute-kwekwe e Kwekwe-Maco	55
	Matipane- Metata	14
Muidumbe	Miangaleua- Mapate-Mandela	33
	Mandava-Mapate	09
	Lvautua-Saba Saba	23
	Chitunda-Rua Rua e Chitunda Mandava	(06) e (02)
Macomia	Xinavane-Chicomo	24
	Muagamula-Nguida	25
	Nova Zambezia Nkoe	12
	Cruzamento novo Cabo-Litandacua	18

Fonte: ANE, 2017

7. PROJECCÖES DO BALANÇO ALIMENTAR DA PROVÍNCIA 2018

Para a campanha de comercialização agrícola 2018, prevê se comercializar **365.485 tons** dos stocks da campanha 2017 e **1.478.825 tons** de produtos diversos da campanha 2018 a saber:

Tabela 4

Produto	Prod	Perdas	Prod Liq	Semente	N.Consumo	Disponibilidade para Seg. Alimentar	Stocks	Exced/ Defice
Milho	676.893	169.223	507.670	28.440	223.327	223.327	44.121	255.903
Mapira	165.289	41.561	124.682	28.440	223.327	96.242	12.655	-127.085
Arroz	145.560	36.400	109.201	28.440	223.327	80.761	13.259	-142.566
Mexoeira	8.339	2.085	6.254	14.119	223.327		0	-231.192
Feijoes	254.449	63.612	190.837	28.440	40.199	40.199	28.152	122.198
Amendoim	99.099	24.775	74.324	28.258	40.199	40.199	25.997	5.868
Mandioca	2.257.923	566.107	1.698.320	0	636.481	636.481	233.869	1.061.838
Batat-doce	129.232	32.308	96.924	0	636.481	96.924	2.334	-539.557
Horticola	34.908	489	34.418	0	35.732	34.418	0	-1.314
Gergelim	25.213	8.558	25.674	28.258	0		2	-2.584
Cast.d caju	27.577	6.894	20.683	0	0		5.097	20.683
Algodao	16.447	4.112	12.363	0	0		0	12.335
TOTAL	3.840.929	956.124	2.901.349	184.394	2.282.400	1.248.551	365.485	1.478.825

Fonte: DPASA, SDAE e DPIC's, 2017

O Balanço Alimentar Provisional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de produção de cereais, raízes-tuberculos e leguminosas excluindo os stocks da campanha 2017, regista um excedente na ordem de **255.903, 1.061.838 e 128.066 tons** respectivamente no ano corrente de 2018, se comparado com o igual período do ano transacto. Comparativamente, a mapira, arroz e mexoeira, registaram défice na produção em cerca de **127.085, 142.566 e 231.192 tons** respectivamente.

Contudo, este excedente resultaram da aposta do Governo de Moçambique em potenciar as políticas macroeconómicas (política comercial), melhorando os incentivos aos produtores e agricultores e na relação dos mesmos, dentro da cadeia de valores de produção, no comércio interno, garantindo-lhes a absorção total dos seus produtos que contribuem para a segurança alimentar do país, para que de um lado sejam comercializados a nível interno e externo e de outro lado sejam processados pelas indústrias já identificadas ao longo do país e consequentemente, que o produto final seja vendido nas grandes superfícies do país.

8. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL POR DISTRITO 2018

Tabela 5: Balanço Alimentar Provisional dos Distritos Excedentários e deficitários

Distrito	Produto	Prod. Bruta	Perdas pos colheitas (25%)	Prod. Liquida	Semente (70*Pop/5000)	(+/-) Stocks	Necessidade	Def./Exced . (Ton)
PEMBA	Cereais							
	Milho	0	0		0	0	20.185	-20.185
	Mapira	0	0			0	20.185	-20.185
	Arroz	0				0	20.185	-20.185
	Mexoeira					0	20.185	-20.185
	Oleaginosas							
	Feijoes	0	0		0	0	3.633	-3.633
	Amendoim	0	0		0	0	3.633	-3.633
	Gergelim	0	0		0	0	0	0
	Raízes e tuberculos							
	Mandioca	0	0			0	57.526	-57.526
	Batata doce	0	0			0	57.526	-57.526
	Horticola	0					3.230	-3.230
	Total						206.287	-206.287
QUISSANG A	Cereais							
	Milho	23.338	5.835	17.504	702	0	5.017	11.784
	Mapira	7.934	1.984	5.951	702	0	5.017	231
	Arroz	11.976	2.994	8.982	702	0	5.017	3.262
	Mexoeira	0	0	0		0	5.017	-5.017

Leguminosas								
Feijoes	2.381	595	1.786	702	0	903	180	
Amendoim	728	182	546	702	0	903	-1.060	
Gergelim	760	190	570	702	0	0	-132	
Raizes e Tuberculos								
Mandioca	92.445	23.111	69.334	0	0	14.300	55.034	
Batata doce	935	234	701	0	0	14.300	-13.598	
Horticola	1.239	17	1.222	0	0	803	419	
Total	141.736	35.142	106.594	4.215	0	51.278	70.910	
PALMA	Cereais							
	Milho	18.221	4.555	13.666	877	1	6.267	6.522
	Mapira	6.211	1.553	4.658	877	0	6.267	-2.486
	Arroz	10.005	2.501	7.504	877	0	6.267	360
	Mexoeira	0	0	0	0	0	6.267	-6.267
	Leguminosas							
Feijoes	7.945	1.986	5.959	877	0	1.128	3.953	
Amendoim	2.567	642	1.925	877	0	1.128	-80	
Raizes e tuberculos								
Mandioca	144.743	36.186	108.557	0	2	17.860	90.697	
Batata doce	5.210	1.303	3.908	0	0	17.860	-13.953	
Horticola	1.081	15	1.066	0	0	1.003	63	
Cult. Rendimento								
Gergelim	604	151	453	877	0		-424	
Castanha de caju	320	80	240		47		240	
Total	178.686	44.416	134.270	4.387	49	57.779	101.835	
ANCUABE	Cereais							
	Milho	62.962	15.741	47.222	2.298	0	16.411	28.513
	Mapira	24.799	6.200	18.599	2.298	0	16.411	-110
	Arroz	3.530	883	2.648	2.298	0	16.411	-16.061
	Mexoeira	435	109	326	2.298	0	16.411	-18.383
	Leguminosas							
	Feijoes	14.538	3.635	10.904	2.298	0	2.954	5.652
	Amendoim	10.656	2.664	7.992	2.298	0	2.954	2.740
	Raizes e Tuberculos							
	Mandioca	140.261	35.065	105.196	0	0	46.772	58.423
	Batata doce	5.601	1.400	4.201	0	0	46.772	-42.572
	Horticola	5.187	73	5.114	0	0	2.626	2.489
Cult. Rendimento								

	Algodao	249	62	187	0	0	0	187
	Gergelim	1.597	399	1.198	2.298	0	0	-1.100
	Castanha de caju	33	8	25		0		25
	Total	269.848	66.238	203.610	16.083	0	167.725	98.028
	Cereais							
MUIDUMBE	Milho	61.133	15.283	45.850	1.391	4.569	9.936	34.522
	Mapira	4.397	1.099	3.298	1.391	0	9.936	-8.030
	Arroz	27.011	6.753	20.258	1.391	3.934	9.936	8.931
	Mexoeira	0	0	0	0	0	9.936	-9.936
	Leguminosas							
	Feijoes	13.361	3.340	10.021	1.391	2.164	1.789	6.841
	Amendoim	2.057	514	1.543	1.391	0	1.789	-1.637
	Gergelim	850	213	638	1.391	0		-754
	Raizes e Tuberculos							
	Mandioca	63.997	15.999	47.998	0	40.477	28.318	19.679
	Batata doce	32.945	8.236	24.709	0	2.334	28.318	-3.610
	Caju	350	88	263		5.000		263
	Horticola	3.959	55	3.904			1.590	2.314
Total	210.060	51.581	158.479	8.346	58.478	101.549	72.550	
MUEDA	Cereais							
	Milho	77.204	19.301	57.903	3.047	7.718	21.764	33.092
	Mapira	11.958	2.990	8.969	3.047	3.612	21.764	-15.843
	Arroz	5.270	1.318	3.953	3.047	0	21.764	-20.859
	Mexoeira	0	0	0	0	0	21.764	-21.764
	Leguminosas							
	Feijoes	28.810	7.203	21.608	3.047	5.871	3.918	14.643
	Amendoim	7.110	1.778	5.333	3.047	0	3.918	-1.632
	Raizes e Tuberculos							
	Mandioca	132.978	33.245	99.734	0	17.158	62.028	37.706
	Batata doce	6.383	1.596	4.787	0	0	62.028	-57.240
	Horticola	3.837	54	3.783		0	3.482	301
	Cult. Rendimento							
	Gergelim	1.231	308	923	3.047	0		-2.124
Castanha de caju	7.898	1.975	5.924	0	0		5.924	
Total	282.679	69.764	212.915	18.282	34.359	222.429	91.665	
NAMUNO	Cereais							

	Milho	60.730	15.183	45.548	3.460	3.024	24.711	17.377
	Mapira	24.782	6.196	18.587	3.460	0	24.711	-9.584
	Arroz	8.355	2.089	6.266	3.460	0	24.711	-21.905
	Mexoeira	1.378	345	1.034	3.460	0	24.711	-27.137
	Leguminosa							
	Feijoes	28.336	7.084	21.252	3.460	0	4.448	13.344
	Amendoim	17.945	4.486	13.459	3.460	13.597	4.448	5.551
	Raizes e Tuberculos							
	Mandioca	279.167	69.792	209.375		0	70.427	138.948
	Batata doce	2.154	539	1.616	0	0	70.427	-68.812
	Horticola	3.704	52	3.652			3.954	-303
	Cult. Rendimento							
	Algodao	4.419	1.105	3.314		0		3.314
	Gergelim	2.363	591	1.772	3.460	0		-1.687
	Castanha de caju	22	6	17		0	0	17
	Total	433.355	107.465	325.890	24.217	16.621	252.549	178.551
	Cereais							
	Milho	15.620	3.905	11.715	520	50	3.713	7.482
	Mapira	2.054	514	1.541	520	0	3.713	-2.692
	Arroz	349	87	262	520	0	3.713	-3.971
	Mexoeira	380	95	285	520		3.713	-3.948
	Leguminosas							
	Feijoes	5.913	1.478	4.435	520	0	668	3.247
	Amendoim	1.140	285	855	520	0	668	-333
	Raizes e tuberculos							
	Mandioca	33.202	9.113	24.089		0	10.582	16.758
	Batata-doce	100	25	75	0	0	10.582	-10.507
	Horticola	208	3	205			594	-389
	Cult. Rendimento							
	Gergelim	6.277	1.569	4.708	520	0		4.188
	Castanha de caju	11	3	8		0	0	8
	Total	65.254	17.077	48.177	3.639	50	37.947	31.683
	Cereais							
	Milho	18.632	4.658	13.974	1.736	0	12.398	-159
	Mapira	781	195	586	1.736	0	12.398	-13.547
	Arroz	15.394	3.849	11.546	1.736	0	12.398	-2.588
	Mexoeira	0		0		0	12.398	-12.398
	Leguminosas							
	Feijoes	7.271	1.818	5.453	1.736	0	2.232	1.486
MELUCO								
MOCIMBO A DA PRAIA								

	Amendoim	433	108	325	1.736	0	2.232	-3.642
	Raízes e Tubérculos							
	Mandioca	127.881	31.970	95.911		34.712	35.333	60.578
	Batata doce	523	131	392	0	0	35.333	-34.941
	Hortícola	922	13	909		0	1.984	-1.075
	Cult. Rendimento							
	Gergelim	88	22	66	1.736	0		-1.670
	Castanha de caju	290	73	218		0	0	218
	Total	172.215	42.836	129.379	10.414	34.712	126.702	62.281
	Cereais							
	Milho	19.931	4.983	14.948	881	0	6.295	7.772
	Mapira	3.163	1.031	2.133	881	0	6.295	-4.085
	Arroz	4.122	1.041	3.081	687	0	6.295	-4.054
	Mexoeira	4.286	1.072	3.215	881	0	6.295	-3.962
	Leguminosas							
	Feijoes	5.104	1.276	3.828	881	0	1.133	1.814
	Amendoim	19	5	14	881	0	1.133	-2.000
MECUFI	Raízes e tubérculos							
	Mandioca	70.985	17.746	53.239	0	11.000	17.940	35.298
	Batata doce	9.899	2.475	7.424	0	0	17.940	-10.516
	Hortícolas	1.073	15	1.058		0	1.007	51
	Cult. Rendimento							
	Gergelim	1.593	398	1.195	881	0		313
	Castanha de caju	15	4	11		0	0	11
	Total	120.190	30.044	90.146	5.975	11.000	64.334	45.259
	Cereais							
		Milho	31.587	7.897	23.690	1.630	0	11.641
	Mapira	6.585	1.646	4.939	1.630	0	11.641	-8.331
	Arroz	10.380	2.595	7.785	1.630	0	11.641	-5.485
	Mexoeira	0		0		0	11.641	-11.641
	Leguminosas							
	Feijoes	10.463	2.616	7.847	1.630	0	2.095	4.122
	Amendoim	3.314	829	2.486	1.630	0	2.095	-1.239
MACOMIA	Raízes e tuberculos							
	Mandioca	315.865	78.966	236.899		0	33.175	203.723
	Batata doce	4.166	1.042	3.125	0	0	33.175	-30.051
	Hortícola	220	3	217		0	1.862	-1.646
	Cult. Rendimento							

	Castanha de caju	400	100	300		0		300
	Gergelim	925	231	694	1.630	0		-936
	Total	383.905	95.924	287.981	9.778	0	118.966	218.566
BALAMA	Cereais							
	Milho	67.049	16.762	50.287	2.533	522	18.096	29.658
	Mapira	27.448	6.862	20.586	2.533	72	18.096	-43
	Arroz	10.867	2.717	8.150	2.533	0	18.096	-12.479
	Mexoeira	871	218	653	2.533	0	18.096	-19.976
	Leguminosas							
	Feijoes	33.192	8.298	24.894	2.533	70	3.257	19.103
	Amendoim	10.537	2.634	7.903	2.533	17	3.257	2.112
	Raizes e tuberculos							
	Mandioca	143.593	35.898	107.695		240	51.573	56.122
	Batata doce	6.380	1.595	4.785	0	0	51.573	-46.788
	Horticola	2.906	41	2.865	0	0	2.895	-30
	Cult. Rendimento							
	Gergelim	9797	2.449	7.348	2.533	0		4.814
	Castanha de caju	11	3	8		48		8
	Algodao	4.552	1.138	3.414		0		3.414
Total	317.203	78.615	238.588	17.734	969	184.938	115.189	
MONTEPUE Z	Cereais							
	Milho	78.969	19.742	59.227	2.261	23.207	16.154	40.812
	Mapira	18.969	4.741	14.228	2.261	7.718	16.154	-4.193
	Arroz	15.798	3.950	11.848	2.261	9.325	16.154	-6.566
	Mexoeira	0		0		0	23.767	-16.154
	Leguminosas							
	Feijoes	34.846	8.712	26.135	2.261	17.044	2.908	20.965
	Amendoim	20.709	5.177	15.532	2.261	12.383	2.908	10.363
	Raizes e tuberculos							
	Mandioca	243.733	60.933	182.800		130.267	46.037	136.762
	Batata doce	31.000	7.750	23.250	0	0	46.037	-22.787
	Horticola	4.312	60	4.252			2.585	1.667
	Cult. Rendimento							
	Gergelim	1.280	320	960	3.327	0		-1.301
	Algodao	4.590	1.148	3.443		0		3.443
	Total	454.206	112.533	341.673	14.634	199.944	172.702	214.012
CHIURE	Cereais							
	Milho	86.376	21.594	64.782	4.428	5.000	31.627	28.728

	Mapira	19.259	4.815	14.444	4.428	0	31.627	-21.610
	Arroz	8.760	2.190	6.570	4.428	0	31.627	-29.484
	Mexoeira	989	247	742	4.428	0	31.627	-35.313
	Leguminosas							
	Feijoes	43.023	10.756	32.267	4.428	3.000	5.693	22.147
	Amendoim	18.030	4.508	13.523	4.428	0	5.693	3.402
	Raizes e tuberculos							
	Mandioca	307.021	76.755	230.266		0	90.136	140.130
	Batata doce	5.079	1.270	3.809	0	0	90.136	-86.327
	Horticola	1.185	17	1.168		0	5.060	-3.892
	Cult. Rendimento							
	Gergelim	2.721	680	2.041	4.428	0		-2.387
	Algodao	2.674	669	2.006		0	0	2.006
	Castanha de caju	1.862	466	1.397		0	0	1.397
	Banana			0				
	Total	496.979	123.965	373.014	30.994		323.225	197.808
NANGADE	Cereais							
	Milho	27.648	6.912	20.736	1.246	0	8.900	10.591
	Mapira	1.723	431	1.292	1.246	0	8.900	-8.853
	Arroz	3.231	808	2.423	1.246	0	8.900	-7.722
	Mexoeira	0	0	0	0	0	8.900	-8.900
	Leguminosas							
	Feijoes	6.840	1.710	5.130	1.246	0	1.602	2.282
	Amendoim	1.004	251	753	1.246	0	1.602	-2.095
	Raizes e tuberculos							
	Mandioca	60.924	16.044	44.880		0	25.364	22.768
	Batata doce	5.995	1.499	4.496	0	0	25.364	-20.867
	Horticola	2.263	32	2.231	0	0	1.424	807
	Cult. Rendimento							
	Castanha de caju	16.356	4.089	12.267		0		12.267
Gergelim	717	179	538	1.246	0		-708	
Total	126.701	31.954	94.747	7.476	0	90.953	48.716	
METUGE	Cereais							
	Milho	26.800	6.700	20.100	1.248	30	8.911	9.941
	Mapira	5.190	1.298	3.893	1.248	10	8.911	-6.266
	Arroz	10.491	2.623	7.868	1.248	0	8.911	-2.291
	Mexoeira	0		0		0	8.911	-8.911

Leguminosas								
Feijoes	12.332	3.083	9.249	1.248	3	1.604	6.397	
Amendoim	2.850	713	2.138	1.248	0	1.604	-714	
Raizes e tuberculo								
Mandioca	100.028	25.007	75.021		12	25.397	49.624	
Batata doce	12.760	3.190	9.570	0	0	25.397	-15.827	
Horticola	2.759	39	2.720		0	1.380	1.295	
Cult. Rendimento								
Gergelim	3.429	857	2.572	1.248	2		1.324	
Castanha de caju	9	2	7		2		7	
Total	176.648	43.511	133.137	7.485	59	91.027	68.588	
IBO	Milho	605	173	432	182	0	1.303	-1.053
	Mapira	36	9	27	182	0	1.303	-1.458
	Arroz	21	5	16	182	0	1.303	-1.469
	Amendoim	0		0		0	234	-234
	Gergelim	0		0		0	0	0
	Mexoeira	0		0		0	1.303	-1.303
	Feijoes	94	24	71	182	0	234	-346
	Mandioca	1.100	275	825		0	3712	-2.887
	Batata doce	102	26	77	0	0	3712	-3.636
	Pescado	0		0		0		0
	Horticola	53	1	52		0	208	-156
	Total	2.011	512	769	729	0	13.312	-12.542
TOTAL GERAL	3.831.676	951.578	2.879.369	184.388	356.241	2.283.701	1.478.853	

Fonte: SDAE e DPIC, 2017

O Balanço Alimentar Previsional por distrito acima apresentado, ilustra que na produção de milho, arroz, mapira, mexoeira, feijões, amendoim, mandioca, batata-doce, e hortícolas, os distritos de Quissanga, Palma, Ancuabe, Muidumbe, Mueda, Namuno, Meluco, Mocimboa da Praia, Mecufi, Macomia, Balama, Montepuez, Chiure, Nangade, Metuge após a adição dos stocks da campanha 2017, registaram um excedente com cerca de **70.910, 101.835, 98.028, 72.550, 91.665, 178.551, 31.683, 62.281, 45.259, 218.566, 115.189, 214.012, 197.808, 48.716, 68.588 tons** e um défice de **222.951 e 12.542 mil tons registado nos distritos de Pemba e Ilha do Ibo** respectivamente no ano corrente de 2018.

Contudo, estes excedentes resultam da aposta do Governo de Moçambique em potenciar as políticas macroeconómicas (política comercial), melhorando os incentivos aos produtores e agricultores e na relação dos mesmos, dentro da cadeia de valores de produção, no comércio interno, garantindo-lhes a absorção total dos seus produtos que contribuem para a segurança alimentar do país.

Para que de um lado sejam comercializados a nível interno e externo e de outro lado sejam processados pelas indústrias já identificadas ao longo do país e conseqüentemente, que o produto final seja vendido nas grandes superfícies do país.

9. DISTRITOS EXCEDENTÁRIOS

Tabela 6: CEREAIS

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID (Mil Ton)
MUEDA	Milho	33.092
MUIDUMBE	Milho	34.522
	Arroz	8.931
NANGADE	Milho	10.591
PALMA	Milho	6.522
	Arroz	360
Subtotal		94.017
ZONA CENTRO		
MACOMIA	Milho	10.420
QUISSANGA	Milho	11.784
	Arroz	3.262
	Mapira	231
METUGE	Milho	9.941
MECUFI	Milho	7.722
MELUCO	Milho	7.482
ANCUABE	Milho	28.513
Subtotal		79.405
ZONA SUL		
BALAMA	Milho	29.658
NAMUNO	Milho	17.377
MONTEPUEZ	Milho	40.812
CHIURE	Milho	28.728
Total Milho		277.053
Total Arroz		12.553

Fonte: SDAE e DPIC, 2017

Tabela 7: LEGUMINOSAS

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID (1000 Ton)
QUISSANGA	Feijões	180
PALMA	Feijões	3.953
ANCUABE	Feijões	5.652
	Amendoim	2.740
MUIDUMBE	Feijões	6.841
MUEDA	Feijões	14.643
	Amendoim	5.551
NAMUNO	Feijões	13.334
	Amendoim	3.247
MELUCO	Feijões	3.247
MOC. DA PRAIA	Feijões	1.486
MECUFI	Feijões	1.814
MACOMIA	Feijões	4.122
BALAMA	Feijões	19.103
	Amendoim	2.112
MONTEPUEZ	Feijões	20.965
	Amendoim	10.363
CHIURE	Feijões	22.147
	Amendoim	3.402
NANGADE	Feijões	2.802
METUGE	Feijões	6.397
Total Amendoim		24.168
Total Feijões		126.178

Fonte: SDAE e DPIC, 2017

Tabela 8: CULTURAS DE RENDIMENTO

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID (1000 Ton)
PALMA	Cast. de Caju	240
ANCUABE	Algodão	187
	Cast. de Caju	25
MUIDUMBE	Cast. de Caju	263
MUEDA	Cast. de Caju	5.924
NAMUNO	Algodão	3.314
	Cast. de Caju	17
MELUCO	Gergelim	4.340
	Cast. de Caju	8
MOCIMBOA DA PRAIA	Cast. de Caju	218
MECUFI	Gergelim	508
	Cast. de Caju	11
MACOMIA	Cast. de Caju	300
BALAMA	Cast. de Caju	8
	Algodão	3.386
MONTEPUEZ	Algodão	3.443
CHIURE	Algodão	2.006
	Cast. de caju	1.397
NANGADE	Castanha de Caju	12.267
METUGE	Gergelim	1.364
	Cast. de Caju	7
Total Castanha de Caju		20.683
Total Gergelim		5.693
Total Algodão		12.363

Fonte: SDAE e DPIC, 2017

Tabela 10: HORTICULAS

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID (1000 Ton)
QUISSANGA	Hortícolas	419
PALMA	Hortícolas	63
ANCUABE	Hortícolas	2.489
MUIDUMBE	Hortícolas	2.314
MUEDA	Hortícolas	301
MECUFI	Hortícolas	51
MONTEPUEZ	Hortícolas	1.667
NANGADE	Hortícolas	807
METUGE	Hortícolas	1.295
TOTAL		9.405

Fonte: SDAE e DPIC, 2017

Tabela 9: TUBERCULOS

DISTRITO	PRODUTO	QUANTI (1000 TON)
QUISSANGA	Mandioca	55.034
PALMA	Mandioca	90.697
ANCUABE	Mandioca	58.423
MUIDUMBE	Mandioca	19.679
MUEDA	Mandioca	37.706
NAMUNO	Mandioca	138.948
MELUCO	Mandioca	16.758
M. DA PRAIA	Mandioca	60.578
MECUFI	Mandioca	35.298
MACOMIA	Mandioca	203.723
BALAMA	Mandioca	56.122
MONTEPUEZ	Mandioca	136.762
CHIURE	Mandioca	140.130
NANGADE	Mandioca	22.768
METUGE	Mandioca	49.624
Total Mandioca		1.122.251

10. DISTRITOS DEFICITÁRIOS

Tabela 11: ZONA NORTE

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID (Mil Ton)
MUEDA	Arroz	-20.859
	Mexoeira	-21.764
	Batata-Doce	-57.240
	Amendoim	-1.632
MUIDUMBE	Mapira	-8.030
	Mexoeira	-9.936
	Amendoim	-1.637
	Batata-Doce	-3.610
	Gergelim	-754
NANGADE	Mapira	-8.853
	Arroz	-7.722
	Mexoeira	-8.900
	Amendoim	-2.095
	Batata-doce	-20.867
MOCIMBOA DA PRAIA	Gergelim	-708
	Mapira	-13.547
	Milho	-159
	Arroz	-2.588
	Mexoeira	-12.398
	Amendoim	-3.642
	Batata-doce	-34.941
PALMA	Hortícola	-1.075
	Gergelim	-1.670
	Mapira	-2.486
	Mexoeira	-6.267
	Amendoim	-80
Subtotal	Batata-doce	-13.953
	Gergelim	-424
		-267.835

Fonte: SDAE e DPIC, 2017

Tabela 12: ZONA CENTRO

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID (Mil Ton)
MACOMIA	Mapira	-8.331
	Arroz	-5.485
	Mexoeira	-11.641
	Amendoim	-1.239
	Batata-doce	-30.051
	Hortícola	-1.646
QUISSANGA	Gergelim	-936
	Mexoeira	-5.017
	Amendoim	-1060
	Batata-doce	-13.598
METUGE	Gergelim	-132
	Mapira	-6.266
	Arroz	-2.291
	Mexoeira	-8.911
	Amendoim	-714
MECUFI	Batata-doce	-15.827
	Mapira	-4.085
	Arroz	-4.054
	Mexoeira	-3.963
	Amendoim	-2.000
MELUCO	Batata-doce	-10.616
	Arroz	-3.971
	Mexoeira	-3.948
	Amendoim	-333
ANCUABE	Batata-doce	-10.507
	Hortícola	-389
	Arroz	-16.061
	Mexoeira	-18.383
	Mapira	-110
PEMBA	Batata-doce	-42.572
	Gergelim	-1.100
IBO	Todas culturas	-206.287
Subtotal	Todas Culturas	-12.542
		-453.965

Tabela 13: ZONA SUL

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID (Mil Ton)
BALAMA	Arroz	-12.479
	Mexoeira	-19.976
	Batata-doce	-46.788
	Gergelim	-4.814
NAMUNO	Mapira	-9.584
	Arroz	-21.905
	Mexoeira	-27.137
	Batata-doce	-68.812
	Gergelim	-1.687
MONTEPUEZ	Mapira	-4.193
	Arroz	-6.566
	Mexoeira	-16.154
	Batata-doce	-22.787
	Gergelim	-1.301
CHIURE	Arroz	-29.484
	Mexoeira	-35.313
	Batata-doce	-86.327
	Hortícola	-3.892
Subtotal		-409.947
TOTAL GERAL		-1.131.746

Tabela 14: Projecções das feiras de comercialização agrícola 2018

Ord	PRODUÇÃO	QUANTIDADE (Ton)
1	Cereais	200.450
2	Raízes e Tubérculos	500.200
3	Leguminosas	64.169
4	Gergelim	6.213
5	Castanha de Cajú	20.683
TOTAL		791.715

Fonte: DPIC, 2017

Em relação as feiras de comercialização agrícola, foram projectadas para o ano de 2018 a comercialização de **791.715 tons** de produtos diversos em **55 feiras** a serem realizadas, dos quais:

200.450 tons de cereais, **500.200 tons** de raízes e tubérculos, **64.169 tons** de leguminosas, **6.213 tons** de gergelim e **20.6802 tons** de castanha de cajú.

11. PRODUÇÃO DE CARNES

Espera-se um crescimento em **6%** da produção global de carnes ao sair de **1.742 tons** para **1.854 tons**. A perspectiva de surgimento de novos criadores e estabelecimento de unidades de venda de insumos pecuários estão na origem deste crescimento.

Tabela 15: Produção de Produtos Pecuários

Produtos	Unid.	Real. 2016	Plano 2017	Plano 2018	Taxa Cres. 2017-2018
Carne Bovina	Ton.	482	505	523	4
Carne Suína	Ton.	133,8	145	155	7
Carne de Caprinos	Ton.	233,5	240	248	3
Carne de Ovinos	Ton	139,9	147	153	4
Carne de Frangos	Ton.	630	705	775	10
Total de Carne	Ton.	1 619	1,742	1,854	6
Leite	Litros	726	735	750	2
Ovos	Duzia	12,185	12,425	12,640	2

Fonte: DPASA, 2017

12. PRODUÇÃO PESQUEIRA

Para 2018 a componente “outros” constam o recurso peixe marinho. O maior volume de registo de produção prevê-se no distrito de Mocimboa da Praia, com **10.557 tons** e o menor no distrito de Metuge com **345 tons**, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 16: Estimativa de Produção Global 2018 em toneladas

Recurso	Real 2016	Plano 2017	Previsão 2017	TR 2017	Plano 2018	Tax. Cres. % (2017-2018)
I - PRODUÇÃO AQUACULTURA						
Peixe	34	58	58	100	62	7
Sub-Total 1	34	58	58	100	62	7
II - PRODUÇÃO ARTESANAL						
Peixe	25,360	29,672	29,672	100	31,168.08	5
Camarão	335	592	592	100	656.65	11
Lagosta	674	759	759	100	813.19	7
Caranguejo	659	722	722	100	784.50	9
Cefalopodes	499	652	652	100	1,123.58	72
Outros	3,402	1,707	1,707	100	2,537.00	49
Sub-Total 2	30,928	34,105	34,105	100	37,083	9
III - PRODUÇÃO ÁGUAS INTERIORES						
Peixe	0	10	10	100	160	1,500
Sub-Total 3	0	10	10	100	160	1,500
Total Geral	30,962	34,173	34,173	100	37,305	9

Fonte: DPASA, 2017

Projecta-se para 2018 um crescimento na produção do pescado na ordem de **9%**, passando de **34.173 tons** realizadas em 2017, para **37.305 tons** de pescado diverso em 2018, sendo:

- ✓ **37,083 tons** provenientes da pesca artesanal;
- ✓ **61.7 tons** da piscicultura familiar; e
- ✓ **160 tons** para pesca em águas interiores, correspondendo à **91%** e sem variação%, respectivamente;

Este crescimento deve-se aos esforços do sector nos programas de aumento da produção e produtividade através da construção de embarcações para a pesca em mar aberto, motorização, massificação da piscicultura e melhoria na recolha de informação estatística.

O crescimento nos recursos lagosta e caranguejo deve-se a entrada de uma nova unidade de processamento de pescado.

13. PREVISÃO DE PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL POR DISTRITO 2018

O maior volume de registo de produção prevê-se no distrito de Mocimboa da Praia, com **10.557 tons** e o menor no distrito de Metuge com **345.51 tons**.

Tabela 17: Previsão de Produção da Pesca Artesanal por Distrito 2018 (u/m:ton)

Distrito	Real 2016	Plano 2017	Previsão 2017	Plano 2018	Tax. Cres. % (2017-2018)
Palma	8,816	4,173	4,173	4,475.38	6,76
Mocimboa da Praia	6,408	9,745	9,745	10,577.50	7.87
Macomia	4,096	7,135	7,135	7,742.50	7.85
Quissanga	3,928	4,250	4,250	4,790.00	11.27
Pemba	3,078	5,773	5,773	6,250.09	7.63
Ibo	1,859	1,750	1,750	1,875.81	6.71
Metuge	141	326	326	345.51	5.65
Mecúfi	2,602	953	953	1,026.21	7.13
Total	30,928	34,105	34,105	37,083.00	8.03

Fonte: DPASA, 2017

Projecta-se para 2018 um crescimento na produção do pescado na ordem de **9%**, passando de **34.105 toneladas** realizadas em 2017, para **37.083 toneladas** de pescado diverso em 2018.

14. PRODUÇÃO DE AQUACULTURA DE PEQUENA ESCALA POR DISTRITO

Projecta-se para 2018 um crescimento na produção de piscicultura na ordem de **10%**, passando de **34.24 toneladas** realizadas em 2017, para **61.7 toneladas** de pescado diverso em 2018, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 18: Previsão da produção de Piscicultura por Sector 2018 (u/m:ton)

Distrito	Real 2016	Plano 2017	Previsão 2017	Plano 2018	Tax.Cres.(2017 - 2018) (%)
Namuno	5	12.5	12.5	12.5	0.0
Balama	1.34	2.2	2.2	2.2	0.0
Montepuez	0.8	0.7	0.7	0.7	0.0
Mecúfi	0.9	1	1	1	0.0
Metuge	1.9	0	0	4.2	0.0
Chiúre	0.7	2.7	2.7	2.7	0.0
Quissanga	0	0	0	0	0
Macomia	1.9	1.1	1.1	1.1	0.0
Muidumbe	0.7	1.7	1.7	1.7	0.0
Mueda	11.1	17	17	17	0.0
Nangade	0	0	0	0	0.0
Pemba	4.7	8.2	8.2	8.2	0.0
Palma	5.2	8.2	8.2	8.2	0.0
Mocimboa da Praia	0	2.2	2.2	2.2	0.0
TOTAL	34.24	57.5	57.5	61.7	7.30

Fonte: DPASA, 2017

Tabela 19: Planos Distritais, Produção Culturais Alimentares

Gestor	Número de Tratores	Distrito	Locais	Área(ha)	Produção
Betuel Matabele	7	Metuge	Rambani	25	100
			Sunho	500	2
			Ntaponi	50	200
			Maurunga	60	240
			Montani	100	400
			Nleveleve	150	600
			Namiololo	20	80
			Thintirini	80	320
			Sabiha	40	160
		Ntossa	10	40	
Sub total	7			1,035	4,14
Sadique Yacobe	5	Ancuabe	Nacololo	20	80
			Metoro	160	640
			Nanjua 1	230	920
			Nanjua 2	290	1,16
			Bilibiza	200	800
Sub Total	6			900	3,6
Faruk Jamal	1	Quissanga	Bilibiza	85	340
			Moc. Praia		1,115
Sub Total	8			1,2	4,8
Gilto Muagerico	5	Muidumbe	Nguri	750	3000
PLEXUS	4	Balama	Chimpembe	300	1,2
			Namara	300	1,2
			Nropa	300	1,2
Betuel	1	Balama	Chimpembe	165	660
Total	33			4950	19.800

Fonte: DPASA, 2017

15. LISTA DE INTERVENIENTES

NOME	NOME DO INTERVENIENTE
Grandes Intervenientes	Export Marketing, Zulficar Abdul Carimo, Mamode Faizal, Yussuf Adam, Salimo Rajabaly. Cornelio Seta, Irmãos Unidos, Mohamed Faizal, Sociedade Messalo Comercial, OLAM , Giboia Issa, East Coat Trading, Casa Fabin, Issa Sulemane (Babu Issa), Moageira Tuvakuena.

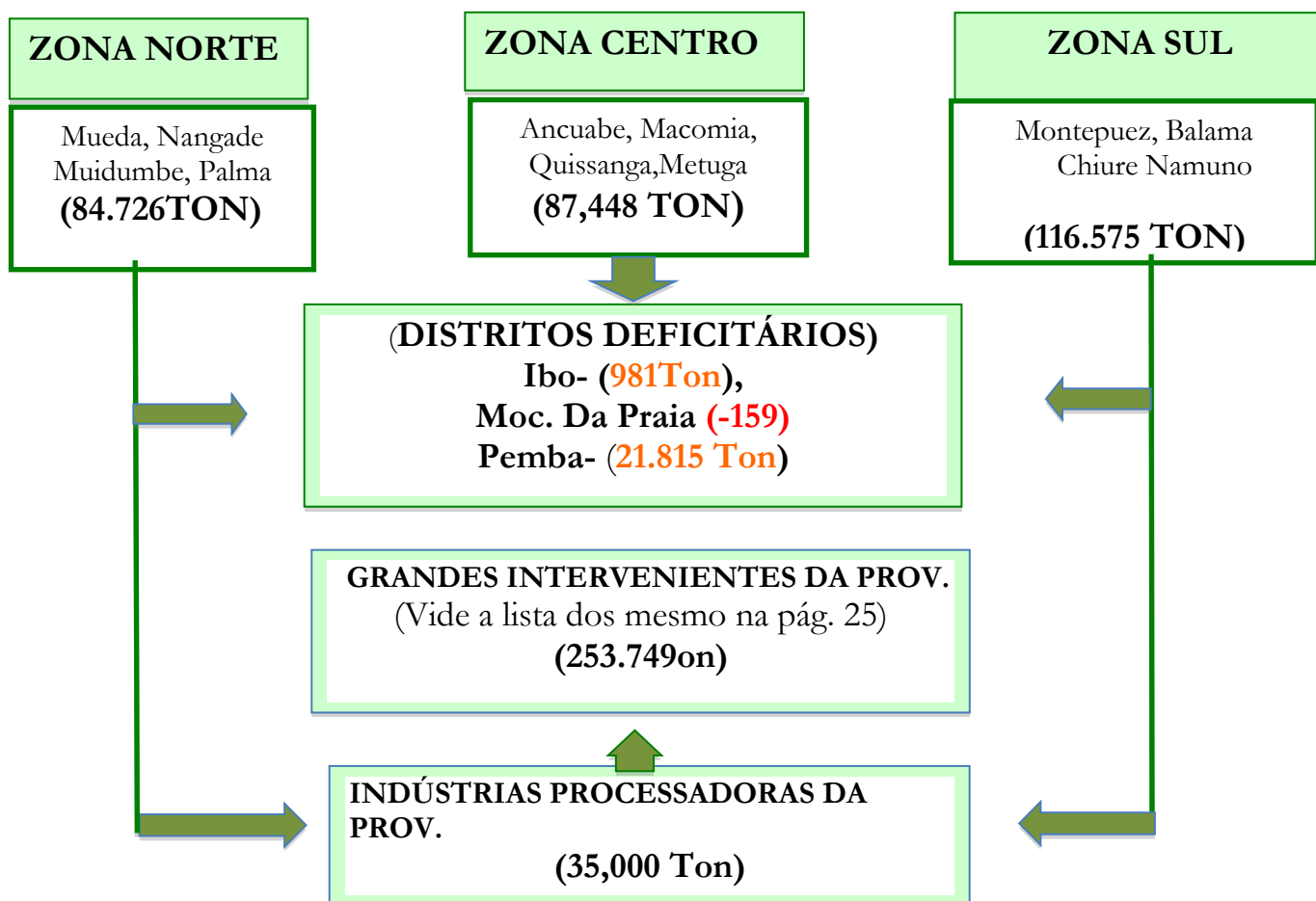
Fonte: DPIC, 2017

16. CIRCUITO DE TROCA DE EXCEDENTES AGRÍCOLAS

Na província de Cabo Delgado, apenas três distritos registam um défice na produção do milho nomeadamente Pemba (-20.185), Ibo (-965) e Mocimboa da Praia (-153) contudo o excedente que se prevê na campanha 2018 é suficiente para abastecer esses distritos deficitários bem como o mercado interno no geral. Quanto as hortícolas, leguminosas os cenários são diferentes. Verifica-se mais défice nesses produtos e para resolver o problema da insegurança alimentar, a província irá recorrer as outras províncias ou importar dos outros países.

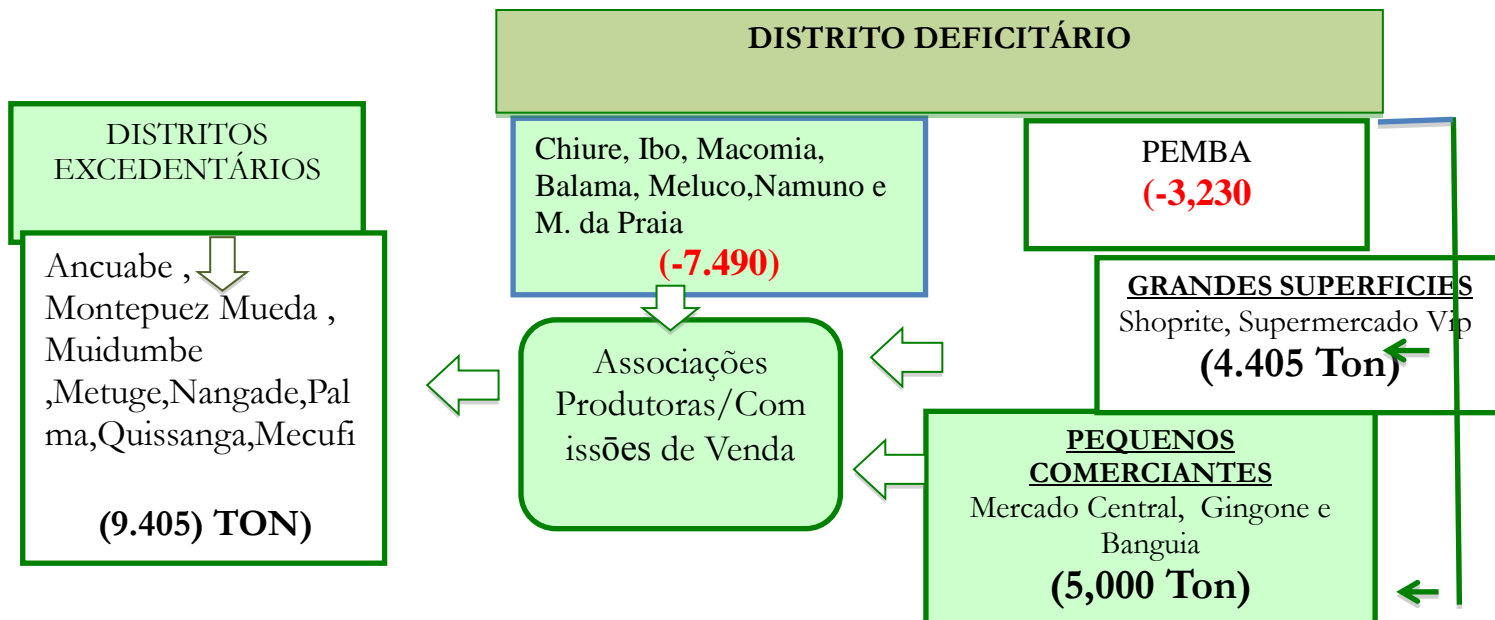
16.1. MODELOS DE CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO NA PROVÍNCIA

MILHO



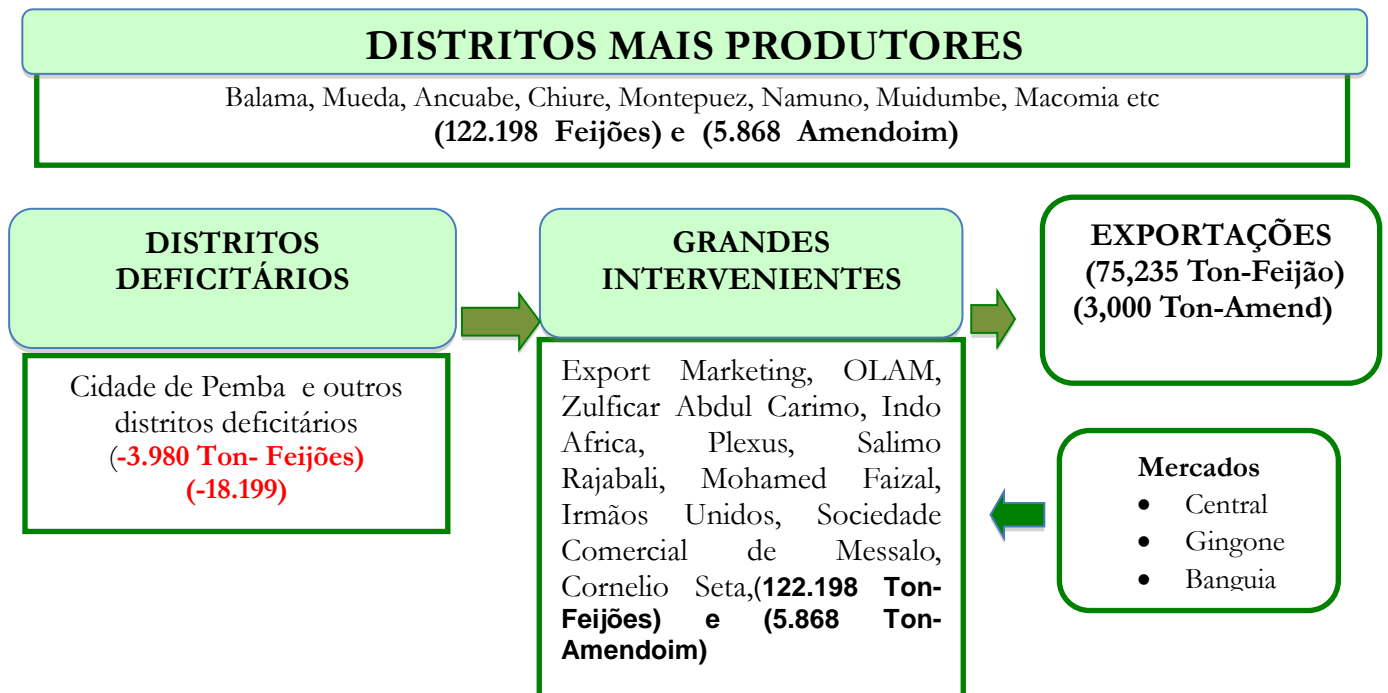
Modelo de Circuito de Comercialização de Hortícolas

HORTÍCOLAS



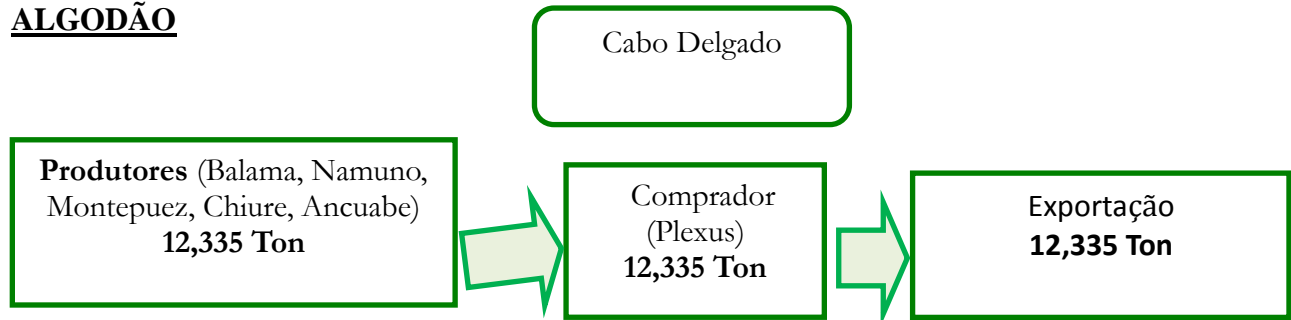
Modelo de Circuito de Comercialização de Leguminosas

LEGUMINOSA



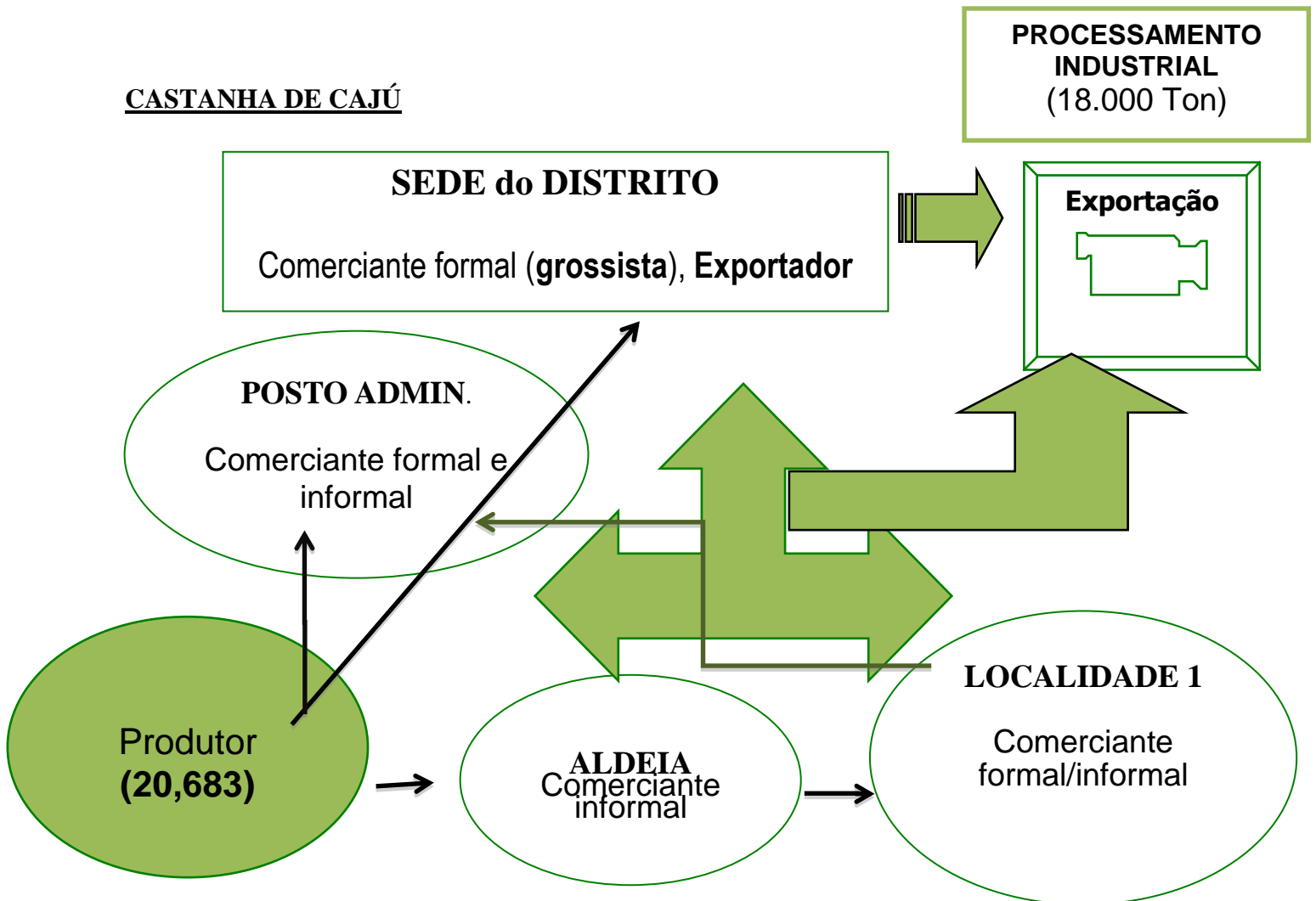
Modelo de Circuito de Comercialização de Algodão

ALGODÃO



Modelo de Circuito de Comercialização de Castanha de Cajú

CASTANHA DE CAJÚ



17. Proposta de incentivos

- ✓ Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de caderneta de comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outra;
- ✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (cálculo de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;
- ✓ Premiação dos melhores intervenientes no processo de comercialização agrícola;
- ✓ Assistir aos intervenientes do processo de comercialização agrícola na obtenção de fundos a um preço competitivo;
- ✓ Coordenar com todas as ONG's que operam nas zonas rurais para participarem na produção e financiamento da comercialização agrícola;
- ✓ Acelerar a formação da associação de produtores e comerciantes informais;

18. Constrangimentos na Comercialização Agrícola

1 - Vias de acesso: Apesar dos esforços empreendidos pelo Governo nesta área, persistem ainda alguns constrangimentos para garantir a reabilitação das principais vias de acesso com maior destaque para as zonas de potencial agrícola (Manica, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo delgado e Niassa), o que condiciona o escoamento da produção das zonas de produção para os centros de consumo (indústria e mercado). Esta Situação torna as operações bastante onerosas, encarecendo os custos das transacções.

2 - Transportes: A realidade actual, mostra que os custos de transporte têm um peso elevado no preço final do produto comercializado decorrente do mau estado das vias de acesso. Esta situação, em alguns casos, não tem permitido ao produtor negociar com os operadores um preço que permita remunerar a sua actividade e os ganhos do produtor tendem a reduzir.

3 - Armazenamento e conservação

Fraca utilização de infraestruturas de armazenagem (silos) e exiguidade de capacidade de processamento;

- ✓ Fraco conhecimento de técnicas de conservação pós-colheita no sector de conservação;
- ✓ O custo e condições de acesso aos silos não são favoráveis aos pequenos produtores;
- ✓ Existência de poucas infra estruturas de armazenamento nas zonas de maior produção agrícola;

- ✓ Fraca rede comercial e escassez de infraestrutura de armazenamento nas zonas fronteiriças, sobretudo nas províncias com potencial agrícola; e
- ✓ Não observância dos requisitos de limpeza, seleção, secagem, tratamento e classificação de produtos.

4 - Acesso aos mercados

- ✓ O acesso ao mercado é um dos pilares estratégicos do PEDSA, relativamente a capacidade das pessoas disporem de recursos para a aquisição de alimentos e acesso a criação de um ambiente propício para que as famílias e indivíduos consigam ter e usar recursos suficientes para a sua alimentação adequada;
- ✓ O grande constrangimento está relacionado com ausência de serviços e infra-estruturas adequados para maior acesso ao mercado e quadro orientador conducente ao investimento agrário e comercial, oscilações de preços de alguns produtos agrícolas (milho e feijão boer), o que pode desmotivar aos produtores maiores investimentos nas campanhas posteriores e a fraca promoção de feiras agropecuárias, como forma de melhorar acesso ao mercado;

5 - Agro-processamento

- ✓ Apesar de haver um aumento significativo de volumes de produção interna de alguns produtos agrícolas, como é o caso do milho e oleaginosas, tal aumento ainda se mostra insuficiente para abastecer a indústria nacional. As grandes indústrias de agro-processamento da zona Sul continuam a importar o milho, trigo e oleaginosas para o seu aprovisionamento; e
- ✓ O fundamento das agro-indústrias para recorrer a importação do milho, a título de exemplo, é elevados custos de transporte para o escoamento das zonas de produção para as indústrias, grande dispersão da produção, fraca oferta e qualidade, inexistência de um padrão uniforme do milho, secagem (existência de parâmetros (%) de humidade acima do recomendado e aceite internacionalmente);

6 - Taxas cobradas e documentos exigidos na circulação de mercadorias

- ✓ Um dos constrangimentos na comercialização agrícola tem sido a cobrança de taxas na emissão de alguns documentos, cujos valores variam de local para local, dentro da mesma província e entre províncias, nomeadamente Credencial ou Declaração, Guia de Circulação ou Guia de Transito, Balança (Ocupação de espaço) e Aferição de Balança;

- ✓ Está em curso e numa fase adiantada, o trabalho de simplificação e criação do mecanismo de transparência nas taxas de compra e documentos exigidos na circulação de mercadorias (produtos agrícolas) em resposta a inquietação apresentada pelos agentes económicos no I Fórum de Comercialização Agrícola realizada no distrito de Mocuba, província da Zambézia;

7 - Comércio informal

- ✓ Um dos principais constrangimentos que enferma o circuito comercial é o comércio informal, o que concorre para evasão fiscal e concorrência desleal, implicando a necessidade urgente da delimitação entre o comércio formal do informal;

8 - Concorrência desleal

- ✓ Entrada no país de produtos originários de outras regiões, usando RdO da SADC;
- ✓ Não se exploram barreiras técnicas e não se implementam medidas de salvaguarda para proteger o interesse nacional;
- ✓ Fraca colaboração regional na troca de informação estatística sobre o comércio externo;

9 - Estatísticas comerciais

- ✓ Diferentes métodos de recolha de dados estatísticos entre Governos distritais e o MASA para permitir a melhor organização;

10 - Acesso ao crédito

Inexistência de linhas de crédito específicas para os intervenientes da Comercialização Agrícola. Elevada dificuldade de **colocação de produtos nacionais** na indústria **na zona sul**, derivada de elevados custos logísticos e concorrência com produtos sul-africanos.

19. Desafios da Comercialização Agrícola

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação;
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores (memorandos e acordos MIC, ICM, BMM e DPICs);
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consumam a matéria-prima nacional (através de controlo de importações e exportações de cereais e leguminosas);
- ✓ Garantir que as grandes superfícies priorizem a produção nacional (hortícolas, leguminosas e frango) através de memorandos de entendimento entre MIC (DNCI, DPICs), grandes superfícies, produtores e importadores de frango), uma vez que cerca de 52% de hortícolas são nacionais com um diferencial de 48%;

- ✓ Assegurar a instalação de centros de recolha e conservação de produtos frescos (expansão dos CAVAS nas províncias onde não existem através do programa proval);
- ✓ Intensificar a formalização do comércio informal (realização de campanhas de sensibilização conjunta DPICs, BAUs e SDAEs);
- ✓ Intensificar o controlo de produtos agrícolas transacionados nas zonas fronteiriço, através de instalação de postos fronteiriços nas zonas críticas: **Cabo delgado** - (Palma- 10510, Nangade - 20.595 e Moeda – 29.869), milho, feijão e castanha de cajú comercializados em Tanzânia;
- ✓ Aumento da utilização da capacidade instaladas dos Silos de Ancuabe dos actuais 25% para 75% e das indústrias de processamento de cereais da província através da ligação com as grandes superfícies e outros potenciais mercados para a absorção da produção local;
- ✓ Criação de infra estruturas de armazenamento nas zonas fronteiriças;
- ✓ Promoção de parcerias público-privado para a reabilitação e gestão de armazéns e silos públicos;
- ✓ Reabilitação das vias de acesso às zonas de produção (em ensaibramentos, construção e/ou reabilitação de estruturas de drenagem, tais como passagens molhadas, drifts, aquedutos e /ou pontes de pequenas dimensões com vista a garantir a transitabilidade durante todo o ano);
- ✓ Revitalizar e implementar o SIRPP- Sistema de Recolha de Preços e Produtos, via SMS e web (inclusão das quantidades comercializadas e stocks);
- ✓ Aquisição de **Plataforma de negociação** e **Câmara de compensação** que automatizem as negociações e transações;
- ✓ Introdução efectiva do **Certificado de Depósito** na cadeia de comercialização;
- ✓ Aquisição ou instalação de **armazenamento transitório** mais próximos dos produtores – para contornar os elevados custos de transporte para os complexos dos silos por parte dos produtores. Aprovação de **legislação de suporte** para facilitar a comercialização em Bolsa de Mercadorias;
- ✓ A implementação deste plano requer conhecimento / identificação dos principais produtores e suas capacidades de produção por Distrito, a manutenção rotineira das estradas que dão acesso às zonas com maior excedente agrícola, a simplificação dos requisitos de acesso ao crédito pelos Bancos e

Agências de financiamento e massificação, divulgação de pacotes específicos para a comercialização para fortalecer a capacidade financeira de pequenos intervenientes, **controle e monitoria da importação e a comercialização do feijão boer no mercado interno** e a formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola;

20. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização

Em face dos desafios acima referidos medidas concertadas deverão tomadas, dentre elas as seguintes:

- ✓ **Regulamentar o processo de comercialização agrícola;**
- ✓ Condicionar a intervenientes estrangeiros ao registo prévio e licenciamento nas estâncias competentes ao processo de Comercialização Agrícola;
- ✓ Introdução de uma taxa única em todo o país para a comercialização agrícola;
- ✓ Criação de uma legislação para ordenar o processo de importação e exportação do milho e feijão e seus derivados;
- ✓ **Introdução de guia de trânsito de produtos agrícolas a ser emitida pelos SDAEs e reconhecida por todos os sectores;**
- ✓ **Definição de uma metodologia de cálculo do balanço alimentar comum e de recolha de informação estatística (MASA, MIC, DPICs, DPASA, SDAEs);**
- ✓ Promover a instalação de postos de compra/comercio rural e monitorar o processo de comercialização nas zonas fronteiriças através do ICM e ou seus parceiros;
- ✓ Capacitar os agricultores para a produção de milho com as especificações exigidas pelo sector da industria e potenciais mercados dos países vizinhos e outros, (RSA, Tanzânia, Malawi, Zimbabwe, Ruanda etc);
- ✓ Aceleração do Processo de transferência da gestão **de silos** do modelo público privado;
- ✓ Consolidar o processo de instalação e operacionalização dos Certificados de Depósito;
- ✓ Mobilização de recursos para a constituição de Fundo de Garantia para baixar os custos de crédito aos agentes da comercialização agrícola, com ênfase para os depositantes de mercadorias nos complexos de silos e armazéns;
- ✓ Introdução de Leilões Activos de Mercadorias;

- ✓ Mobilização de produtores de castanha de caju, gergelim e soja para uso mais intensivo dos armazéns;
- ✓ Mobilização de Recursos para a instalação de plataforma de transacções electrónicas e de um sistema de rede para a gestão de stocks a nível nacional. Maior controle no que diz respeito as regras de origem;

21. Considerações Finais

A implementação deste Plano Operacional da Comercialização Agrícola visa garantir o escoamento de todo o excedente agrícola, o abastecimento do mercado interno e criação de uma reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar.

Isto, passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

O mecanismo ideal a adoptar para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas é a formalização, via contrato de fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias de processamento, pelo que será amplamente incentivada e promovida esta prática.

No cômputo geral a avaliação da comercialização agrícola no período em análise foi satisfatória na medida que foram comercializados de **1.161.685 tons** de produtos diversos de um volume projectado de **707.115 tons**, o que representa um nível de realização de **164%**.

Neste período foi alcançado uma taxa de crescimento de **197%** com inclusão da mandioca e **153%** sem mandioca, comparativamente ao igual período do ano anterior. Apesar de haver um aumento significativo nos volumes de comercialização de produtos agrícolas, como é o caso de milho e oleaginosas, persiste ainda a necessidade de implementação de algumas medidas para melhorar o fluxo da comercialização.

Maputo Junho 2018